

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO | ARQUITETURA E URBANISMO



UNIGOIÁS
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

MARTINS, Thaissa Alves F.¹

REGES, Ronan R. Machado.²

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Goiás UNIGOIÁS, Goiânia, Goiás. Rua Professor Lázaro Costa, 456. Cidade Jardim. Goiânia-GO. E-mail: thaissa.afm@hotmail.com

²Professor Dr. do Centro Universitário de Goiás UNIGOIÁS, Goiânia, Goiás. Rua Professor Lázaro Costa, 456. Cidade Jardim. Goiânia-GO. E-mail: sousa@anhanguera.edu.br;

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Envelhecer de forma digna e saudável é uma questão que diz respeito a todo ser humano, em outubro de 2002 foi aprovado o Estatuto do Idoso, de acordo com o IBGE, a expectativa de vida da população brasileira vem aumentando, tornando assim a velhice uma temática social a ser cada vez mais discutida em diversas áreas. Neste trabalho será realizado o projeto de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, no setor Parque Amazônia em Goiânia. A ideia inicial, era uma requalificação de um abrigo existente, o Solar Colombino Augusto de Bastos, que apesar de muito querido pela sociedade, necessita o quanto antes de uma intervenção arquitetônica. Porém, com a pandemia que estamos vivendo, ameaçando a segurança dos idosos, que são os principais afetados, optei por realizar um projeto autoral. Vai ser proposto uma ILPI que atenda as necessidades do usuário, propondo soluções adequadas que promovam qualidade de vida e o senso de pertencimento ao local, e que se relacione também com o entorno e com a cidade.

3. PROPOSTA PROJETUAL



IMAGEM 01. FACHADA DE ACESSO DO EDIFÍCIO

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

A situação dos idosos nem sempre é definida por suas vontades e muitos se encontram em situação desumana em abrigos ou até mesmo em casa. O novo solar Colombino Augusto de Bastos deve antes de mais nada respeitar a AUTONOMIA dos idosos, o que será traduzido em um edifício acessível e bem orientado através de materiais, cores e distribuição do programa. Os idosos quando vão para uma ILPI tendem a se sentir de forma isolada e afastados da sociedade, por isso o partido arquitetônico do edifício será a CONEXÃO entre os idosos e a comunidade, fazendo do abrigo parte de seu entorno, um dos programas a representar isso é o brechó, que é uma das fontes de renda do abrigo e que será de acesso a toda comunidade, sendo o elemento de conexão, tornando a comunidade parte ativa do abrigo, assim como o abrigo parte ativa da comunidade.



IMAGEM 07. HORTA NÍVEL +0,60



IMAGEM 02. PLANTA BAIXA NÍVEL +0,60



IMAGEM 04. PLANTA BAIXA NÍVEL +6,66



IMAGEM 03. PLANTA BAIXA NÍVEL +3,66

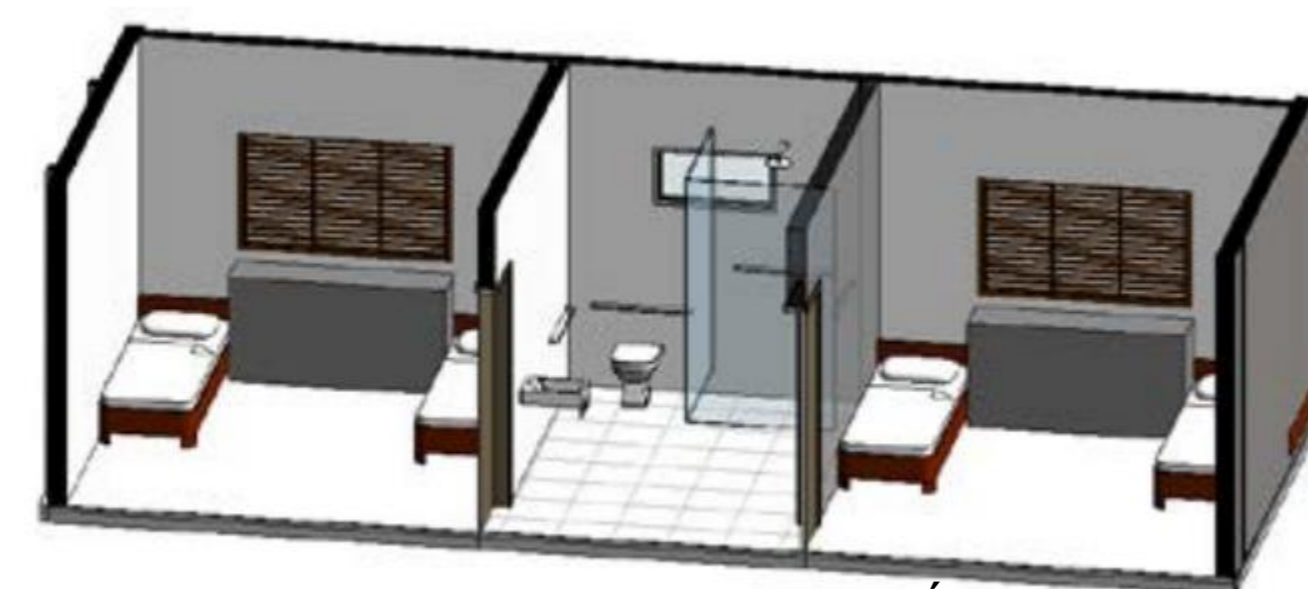


IMAGEM 05. PERSPECTIVA DORMITÓRIOS

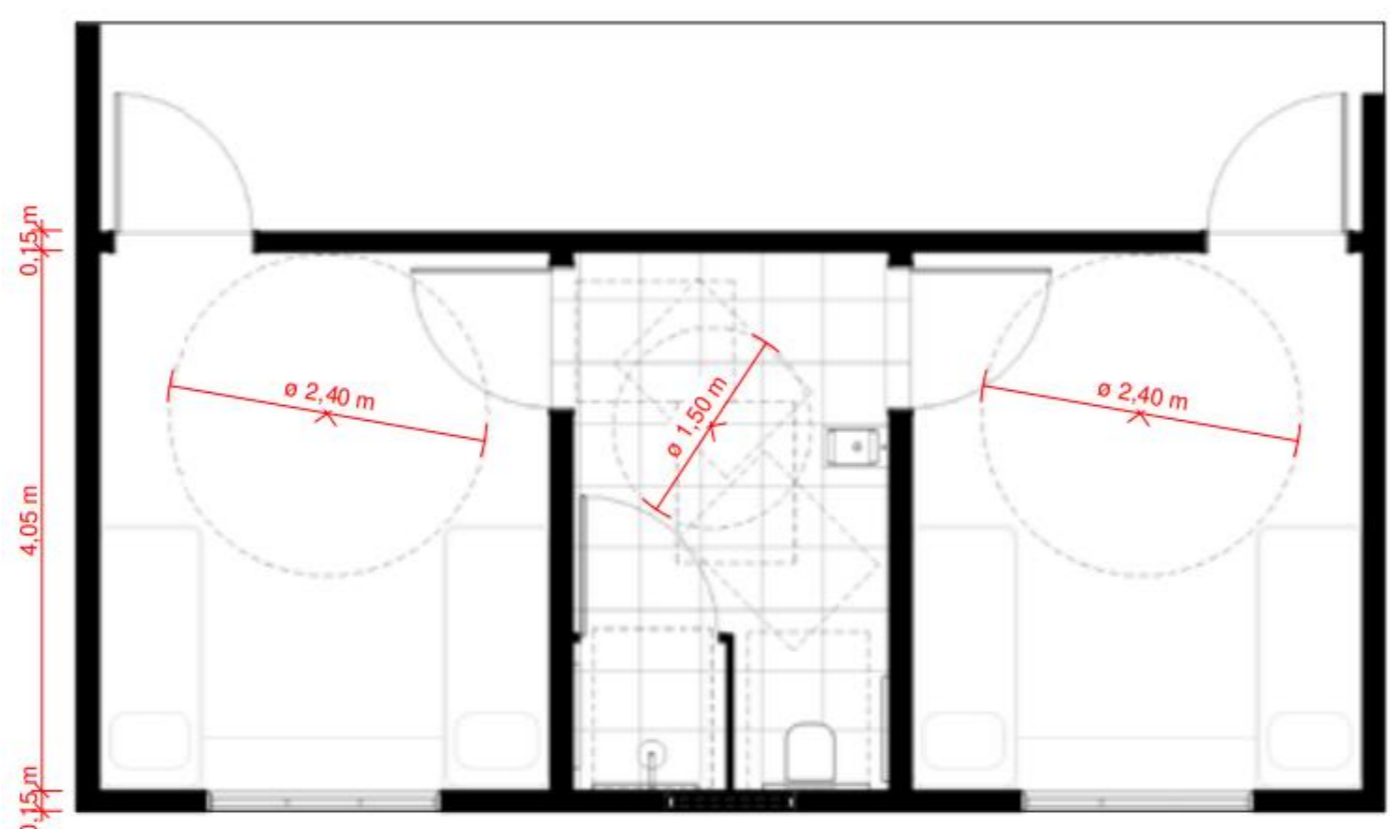


IMAGEM 06. PLANTA BAIXA DORMITÓRIOS



IMAGEM 08. TERRAÇO JARDIM NÍVEL +6,66

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições de longa permanência no Brasil já percorreram um longo caminho até o formato que conhecemos hoje como foi apresentado na primeira parte deste trabalho, nem sempre foi um caminho fácil ou digno para um cidadão na etapa final de sua vida. A escolha de ser fazer uma instituição de longa permanência se fez nesta necessidade de trazer à discussão essa temática que vai muito além da arquitetura, por mais que o produto final deste trabalho seja um projeto de arquitetura o tema permeia diversas outras áreas e trás também a reflexão para o dia a dia como cidadã que pertence a uma comunidade, como já explicado anteriormente a escolha do Solar Colombino Augusto de Bastos como objeto de estudo teve como partida o lado pessoal, de estar em convívio com este local de forma rotineira e presenciar suas lutas e conquistas para se manterem com o pouco apoio que recebem.

A proposta da horta é que seja cultivada pelos residentes e funcionários do Solar, os alimentos cultivados são para consumo próprio e podem servir de fonte de arrecadação de receita para o abrigo, podendo ser realizadas feiras para venda dos produtos, foram locadas também árvores frutíferas de baixo porte ao espaço da horta.

O terraço jardim cria ambientes de deque com espaços maiores para realização de atividades em grupos e canteiros para melhorar o microclima do espaço. O terraço aberto com vista para a cidade permeia entre o interior e exterior, de forma a proporcionar a sensação de pertencimento à cidade.

Referências Bibliográficas

ALCÂNTARA AO. VELHOS INSTITUCIONALIZADOS E FAMÍLIA: ENTRE ABAFOS E DESABAFOS. Campinas: Alínea; 2003

GROISMAN D. ASILOS DE VELHOS: PASSADO E PRESENTE. REVISTA DO NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE ENVELHECIMENTO, Porto Alegre, v. 2, p. 67-87, 1999.

BRASIL, 2003. LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.(http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741.html)